

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: PRÁTICA DO ABORTAMENTO INDUZIDO: QUESTÕES ÉTICAS ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Relatoria: BRAULIO VIEIRA DE SOUSA BORGES

Venina Costa Damasceno

Autores: Priscila Moreira de Matos

Maura Leal Costa

Ruth Cardoso Rocha

Modalidade: Pôster

Área: Ética e legislação em enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

O abortamento induzido pela mulher é considerado uma importante questão de saúde pública, por estar intimamente associado à mortalidade materna. Sem dúvida alguma, é um fenômeno social dos mais complexos e multifacetados, sua menção fazendo emergir opiniões divergentes, seja no campo ético, moral, emocional, cultural ou religioso. Mulheres que vivenciam isso merecem cuidados da equipe de saúde, em especial, da enfermagem. Ao profissional que cuida, não cabe opinar ou julgá-las, mas priorizar o bem-estar delas. Esta pesquisa teve por objetivo analisar as questões éticas entre os profissionais de saúde sobre a prática do abortamento induzido. Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo. A pesquisa foi realizada no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde, sendo adotados como critério de inclusão: artigos que abordem o tema, descritores “ética”, “aborto” e “pessoal de saúde”, estar escrito em idioma português e disponíveis na íntegra. Foram encontrados 114 textos sobre o tema “aborto”, mas apenas oito foram selecionados dentro dos critérios de inclusão; publicados entre 2000 e 2010. A assistência de enfermagem prestada às mulheres é citada nas publicações como discriminatória. A visão das profissionais da equipe de enfermagem com relação à repressão ao aborto induzido impede o rompimento do diálogo proibido nos serviços de atendimento, tornando mais distante o sonho da assistência humanizada, sem discriminação de qualquer natureza, bem como os avanços quanto à descriminalização do aborto. A clientela chega ao serviço, coberta de sigilo, sentimento de culpa e medo. As mulheres relatam a falta de demora no atendimento emergencial e ao ambiente pequeno e apertado, leva à reflexão sobre a organização do atendimento. Percebeu-se que o relacionamento interpessoal acontece com maior evidência quando os profissionais realizam um procedimento técnico; é quando se aproximam, tocam, olham. Porém, nessa situação, os profissionais muitas vezes não aproveitam a oportunidade de associar, a isso, atitudes psicológicas visando ao relacionamento efetivo e afetivo. A prática do profissional de saúde demonstra a necessidade de assumir-se um posicionamento em que, além dos aspectos biológicos, sejam levados em conta os elementos de ordem psicossocial, compatíveis com a almejada humanização da assistência à mulher. Essa pesquisa pode contribuir com profissionais de saúde, no sentido de refletir e qualificar a assistência.